

FEDF define mudanças

Educação

Jornal de Brasília

para curso Normal

Os alunos que ingressarem no próximo ano no curso de habilitação de professores para o exercício do magistério em nível de 1º grau — conhecido como curso Normal — estarão sujeitos às inúmeras reformas idealizadas pela Fundação Educacional para reabilitar os profissionais formados neste setor. De acordo com a professora Eva Waisros Pereira, diretora do departamento geral de Pedagogia, a nova gestão da Fundação desde o início deste ano vem estudando um anteprojeto que reformule o curso Normal, que deverá ser apreciado no próximo mês pelo Conselho de Educação do DF para ser aprovado e imediatamente implantado no Distrito Federal.

A intenção da Fundação Educacional quando deu início aos estudos sobre a reformulação do curso Normal, segundo a professora Eva Waisros, era de agrupar sugestões que melhorassem o nível de aprendizagem deste curso. Com o passar dos meses a direção da Fundação criou um grupo específico de estudo sobre o assunto, que hoje apresenta uma proposta em fase de conclusão sobre as mudanças necessárias a serem aplicadas no curso Normal, contando com a participação de todos os segmentos profissionais envolvidos com este setor.

A proposta, a ser enviada ao Conselho de Educação do DF, de acordo com Eva Waisros, tem todas as condições de ser aprovada pelo órgão, por apresentar soluções a situações já colocadas como necessárias de sofrerem mudanças pelos professores desta área. A atual condição do Curso Normal, como informou, encontra-se bastante deficitária, precisando de uma total reformulação para poder atender com qualidade as aspirações de melhoria do ensino no País. O anteprojeto idealizado por membros da FEDF contou com a colaboração também dos alunos inscritos neste curso, que nos últimos meses foram consultados através de questionários sobre o que eles consideravam necessário ser modificado no Curso Normal.

Mudanças

A primeira grande mudança a ser constatada aos que procurarem a especialização no Curso Normal será quanto a forma de seleção proposta pelo anteprojeto. A partir do próximo ano, caso a proposta seja aceita pelo Conselho, o aluno terá que conseguir média cinco em todas as disciplinas para entrar no curso Normal, não sendo mais as provas apenas classificatórias e sim eliminatórias. Esta medida, de acordo com Eva Waisros, tem como finalidade, por fim à ideia de que o curso Normal é uma alternativa fácil aos que desejam prosseguir seus estudos após concluir o primeiro grau. Outra mudança bastante significativa diz respeito ao tempo de duração do curso, que deixará de ser de apenas três anos para ser de quatro anos. Esta transformação, como explica a professora, proporcionará maior tempo de estudo aos alunos e a ampliação da carga horária das disciplinas oferecidas no decorrer do curso com seu maior embasamento.

As novas disciplinas

As reformas propostas pelo anteprojeto não dizem respeito apenas ao lado burocrático do curso, mas também à mudança curricular. Neste sentido será proposto ao Conselho de Educação do DF a divisão da disciplina "Fundamento da Educação" nas disciplinas Sociologia da Educação, História da Educação e Filosofia da Educação, que serão ministradas durante os quatro anos de duração do curso. A medida, como explica a professora Eva Waisros, tem a finalidade de ampliar o conhecimento teórico dos alunos, possibilitando um aprendizado mais profundo no campo da educação. Nesta mesma sequência serão criadas novas disciplinas como a referente à Literatura Infantil.

No que diz respeito às muitas especialidades que está sujeito um aluno do curso Normal, desconsideradas até então pelo atual currículo em vigor, o anteprojeto sugere tratamento especial para cada setor. Desta forma os setores de Ensino Especial, Educação de Adultos, Ensino Rural e Educação Pré-Escolar serão tratados separadamente com aulas teóricas e práticas sobre cada assunto. Outra novidade no curso Normal será a inclusão da disciplina Tecnologia da Educação no currículo, que irá ensinar aos futuros professores todos os recursos modernos que ele poderá utilizar no decorrer de sua profissão.

Com todas estas transformações, segundo a professora Eva Waisros, o professor de 1ª a 4ª séries do 1º grau passarão a compreender com maior exatidão sua postura no conjunto da educação. Atualmente, como lembra a professora, o aluno do Curso Normal concluiu sua profissionalização sem saber como enfrentar sua profissão, caindo em erros crassos e deixando de participar do contexto político da educação por falta de informações.

Colégio Agrícola

O Colégio Agrícola de Brasília também apresentou propostas de mudanças para um novo currículo que se adaptasse à realidade daquele estabelecimento de ensino. De acordo com o Diretor, Hélio Lopes, esta proposta de alteração está de acordo com a legislação vigente e tem como objetivo adequar melhor a grade curricular existente. No próximo ano, caso a legislação vigente seja alterada, o que deverá ocorrer, serão apresentadas novas propostas de maior profundidade.

As principais mudanças para o currículo do Colégio Agrícola dizem respeito à retirada de algumas disciplinas que não são nada mais do que desdobramento de outras e implantar as disciplinas semestrais com carga horária de 4 horas semanais, possibilitando assim melhoria das aulas práticas.